**FACULDADE DE PATOS DE MINAS**

**GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

**FERNANDA DOMINGOS PIERAZZO**

**LUDMILA MARIM TIMOTEO**

**A AUTOMEDICAÇÃO DURANTE TERAPIAS ENDODÔNTICAS**

**PATOS DE MINAS**

**2019FERNANDA DOMINGOS PIERAZZO**

**LUDMILA MARIM TIMOTEO**

**A AUTOMEDICAÇÃO DURANTE TERAPIAS ENDODÔNTICAS**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para a conclusão do Curso de graduação em Odontologia.

Orientador: Prof.º. Esp. Eduardo Silva Botelho

**PATOS DE MINAS**

**2019**FACULDADE PATOS DE MINAS

DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

Curso de Bacharelado em Odontologia

**FERNANDA DOMINGOS PIERAZZO**

**LUDMILA MARIM TIMOTEO**

**A AUTOMEDICAÇÃO DURANTE TERAPIAS ENDODÔNTICAS**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Odontologia, 31 de Outubro de 2019

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, pela comissão examinadora constituída pelos professores:

Orientador: Prof.º. Esp. Eduardo Silva Botelho

Faculdade Patos de Minas

Examinador: Prof. º. Esp. Dalila Viviane de Barros

Examinador: Prof.ª. Esp. Juliana Nithiele Freitas

**A AUTOMEDICAÇÃO DURANTE TERAPIAS ENDODÔNTICAS**

[**SELF**](https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/self)**-**[**MEDICATION**](https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/medication)[**DURING**](https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/during)**ENDODONTIC THERAPIES**

Fernanda Domingos Pierazzo:

1 Aluna do Curso de Graduação em Odontologia, Faculdade Patos de Minas, na cidade de Patos de Minas, Minas Gerais. E aluna do Curso de Pós-Graduação em Oral Menor na Faculdade Patos de Minas.

E-mail: Fernanda\_pierazzo@hotmail.com

Ludmila Marim Timoteo2:

2 Aluna do Curso de Graduação em Odontologia, Faculdade Patos de minas, na cidade de Patos de Minas, Minas Gerais. E-mail: ludvzt@hotmail.com

Eduardo Silva Botelho 3:

2 Especialista em endodontia pela faculdade HD ensinos odontológicos e especialista em radiologia e imaginologia odontológica pela Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic. E-mail: eduardo.s.botelho@hotmail.com

Nome do autor para correspondência: Eduardo Silva Botelho

Rua major gote 10409 – Centro – Patos de Minas – Minas Gerais, eduardo.s.botelho@hotmail.com (34) 3818-2353

**A AUTOMEDICAÇÃO EM TERAPIAS ENDODÔNTICAS**

**RESUMO**

A automedicação é a forma que o paciente encontra de cuidar sozinho da própria saúde, na odontologia, a automedicação é um ato frequente, podendo ser realizada de várias formas e pode acabar trazendo serias consequências. O objetivo principal foi investigar os fatores associados a automedicação e com que frequência isso vem acontecendo entre pacientes que estão passando por terapia endodôntica na Policlínica da Faculdade Patos de Minas. Este trabalho foi submetido e aprovado pelo comitê de ética com protocolo:

Foram aplicados questionários para pacientes que estavam passando por tratamento endodôntico nas clinicas integradas e no curso de Pós Graduação em endodontia, os questionários tiveram dez perguntas, que variam desde idade e gênero até questões especificas sobre o uso e compra desses medicamentos. Dos 70 pacientes entrevistados, 45 responderam que já se auto medicaram durante o tratamento odontológico em geral. Quando questionados em relação ao tratamento endodôntico, 31 disseram que se automedicaram. A maior motivação foi a dor e o medicamento mais utilizado são os analgésicos. Com esses dados podemos concluir que este ato tem ocorrido muito na clínica da Faculdade Patos de Minas, o que leva a necessidade de um diálogo aberto com o paciente e uma anamnese minuciosa para que o profissional tenha conhecimento de quais medicamentos o paciente está tomando, evitando assim maiores complicações.

Descritores: Acadêmicos. Automedicação. Uso de medicamento

**ABSTRACT**

**Goal:**investigate the factors associated with self-medication and how often this is happening among patients who are undergoing endodontic therapy at the Polyclinic of the Faculty Patos de Minas. Methodology: This study was submitted and approved by the Ethics Committee with protocol: Questionnaires were administered to patients who were in endodontic treatment in integrated clinical and course of Graduate in endodontics, the questionnaires had questions ranging from age and gender to specific questions about the use and purchase of these medicines. Results: Of the 70 patients interviewed 45 answered already high medicated during dental treatment in general, when questioned in relation to endodontic treatment 31 said they practiced self, the greatest motivation was the pain and the most widely used drug are painkillers. Conclusion:With these data we can conclude that this has been much in the clinical practice of the School Patos de Minas, which leads to the need for an open dialogue with the patient and a thorough medical history so that the trader is aware of what medications the patient is taking, avoiding so major complications, be made available to the patient to look for if you have pain, it is also a great option to circumvent the medication on your own.

Keywords: Academic. Self-medication. Use of medication

**INTRODUÇÃO**

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a automedicação é a seleção e uso de medicamentos para tratar sintomas e doenças sem o aconselhamento do profissional de saúde qualificado para determinada função. (1)

Existem várias formas de se praticar a automedicação: comprar o remédio sem receita, utilizar as sobras de prescrições ou compartilha-las com outras pessoas, reutilizar receitas fora da validade, descumprir a prescrição de um profissional, mesmo que seja aumentado ou diminuído o tempo, ou a quantidade que foi indicada na receita. Esta prática é uma forma comum que o paciente utiliza de cuidar sozinho da própria saúde, se baseando no consumo de um produto com o objetivo de tratar ou aliviar sintomas ou doenças, até mesmo de promover saúde. (3)

São inúmeros os fatores associados ao uso não racional de medicamentos, muitas vezes o acesso ao medicamento é mais fácil do que a consulta médica ou odontológica, atualmente os serviços públicos de saúde, até mesmo convênios, tem exigido do paciente um tempo de espera muito longo para o atendimento e isso é um dos principais motivos que leva o paciente a procurar outros meios de resolver o seu problema, dificuldades para agendamento e altos custos também são motivações comuns que levam a essa prática. Junto a isso a indústria farmacêutica utiliza diversos meios para divulgar seus medicamentos, ressaltando sempre os efeitos benéficos do mesmo, e quase nunca ressaltando os efeitos adversos, o que gera a falsa impressão de que não existe risco algum na utilização dos mesmos. É importante salientar que os profissionais da saúde também possuem uma parcela de responsabilidade no mau uso de medicamentos, quando não realiza prescrição por escrito, quando não consideram importante a farmacologia na sua área de atuação e não atualizam-se tornando deficiente seus conhecimentos nesta área. (6)

A automedicação realizada de forma inadequada, pode ter como consequência efeitos indesejáveis, enfermidades iatrogênicas, podendo também mascarar doenças evolutivas, representando, portanto, um risco á saúde, devendo ser sempre prevenida. É certo que todo o risco dessa pratica está relacionado com o grau de instrução desses usuários sobre medicação e com a facilidade de acesso dos mesmos ao sistema de saúde. (2) Para tal pratica, podem ser utilizados medicamentos industrializados ou remédios caseiros, que é uma prática rotineira em nosso meio, uma questão de cultura popular. O medicamento caseiro é tido como milagroso, que cura todos os males e podem ser facilmente encontrados. É enorme a gama de espécies potencialmente venenosas em nossa flora e, muitas vezes, na tentativa de preparar medicamentos caseiros, ao invés de benefícios, acabam por causar danos à saúde. (3-6)

De acordo com a Associação Brasileira de Indústrias Farmacêuticas (ABIFARMA), aproximadamente 80 milhões de pessoas são adeptas de automedicação. (5)

Na odontologia, a automedicação é um ato frequente e vai além do uso de medicamentos de venda livre, até mesmo medicamentos que necessitam de prescrição medica tem sido utilizado com facilidade. (6)

Na odontologia a dor, pode ter origem de diversas formas como: exposição ou injuria pulpar, uma carie profunda, um trauma, uma pricoronarite entre outros fatores. (7)

Os tratamentos endodônticos por sua essência é um tratamento que provem de muita dor, o que leva maior parte dos pacientes a praticarem a automedicação antes mesmo de consultar o profissional ou no decorrer do tratamento, utilizando quase sempre medicamentos de venda livre, partindo do seu conhecimento particular sobre o assunto, ou de indicação de pessoas próximas e até mesmo de receitas antigas. Essa pratica pode realmente cessar a dor, o que dará tempo para a progressão da doença e consequente complicação do caso. Quando se trata de emergência odontológica, como casos de pulpite irreversível aguda, drenagem de abcessos periapicais agudos, entre outros, somente a intervenção de um dentista será capaz de aliviar a dor de forma eficaz e rápida. (4)

Na área odontológica, a automedicação já foi abordada de várias formas, mas principalmente em relação aos medicamentos analgésicos usados para controle da dor, mesmo já tendo sido estudado em serviços de saúde bucal, há poucos estudos que avaliam este fenômeno. (4)

Um dos maiores desafios na odontologia é a prescrição segura e eficaz, para a prevenção e tratamento da dor, os profissionais que prescrevem devem fiscalizar suas ações em relação a terapêutica medicamentosa, seguindo três elementos do ato médico: a informação, o conselho terapêutico e a educação. O profissional deve sempre explicar ao seu paciente o pra que e porquê da medicação, isso vai ajudá-lo a compreender o manejo da enfermidade a ser tratada. Quando o profissional esclarece as condições de uso e as limitações do fármaco, dose, frequência, tempo de tratamento, estará contribuindo para que o paciente utilize-o de forma correta no presente e em situações futuras. Pacientes bem informados diminuem o habito da automedicação desordenada e de forma errada. Uma atitude educativa por parte dos profissionais pode desencadear tanto sobre o paciente como também na sua família e amigos o habito da automedicação responsável. (4-7)

A pratica da automedicação de forma equivocada pode trazer serias consequências e tem sido uma preocupação, pelo fácil acesso aos produtos terapêuticos e os potenciais danos a saúde. (8-1)

O uso irracional ou inadequado de medicamentos é um dos maiores problemas em nível mundial, se tornando um problema de saúde pública. A OMS (organização mundial de saúde) estima que mais da metade de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ​​ou vendidos de forma inadequada, e que metade de todos os pacientes não os utiliza de forma correta. (12)

O governo já tem reconhecido os danos desta prática a saúde da população, e vem desenvolvendo projetos para a conscientização ao uso racional de medicamentos, através do Comitê Nacional para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos (CNPURM assim como tem também, controlado os medicamentos que são vendidos de forma livre.

Este trabalho teve como objetivo analisar por meio da aplicação de um questionário, a frequência da automedicação em pacientes que estão em tratamento endodôntico, no segundo semestre de 2019 na clínica da Faculdade Patos de Minas e qual a medicação mais utilizada. Após o atendimento o paciente foi convidado a participar do estudo. O questionário abordou questões gerais como gênero, idade e perguntas especificas como consumo de medicamentos sem prescrição durante o tratamento odontológico em geral e durante a terapia endodôntica, qual tipo de medicamento, com qual frequência e por qual motivo.

**METODOLOGIA**

Esse trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética. Foi realizado baseado em uma análise de dados, através de uma pesquisa explicativa, afim de conectar idéias e fatores identificados para compreender causas e efeitos da automedicação. Com abordagem quantitativas de forma precisa, com aplicação de questionário, para os pacientes da Policlínica da Faculdade Patos de Minas, que estão passando por terapia endodôntica, entre os meses de Maio a Julho de 2019. Inicialmente foi formulado o questionário com 10 perguntas, que foram desde a idade do paciente até os motivos da realização dessa automedicação. Os mesmos foram aplicados de forma presencial, em dias alternados, em uma sala própria, para 70 pacientes, não atingindo a meta inicial que era de 80 pacientes devido a desistências no tratamento.

            Os entrevistados tiveram a garantia de sigilo absoluto de seus dados, das respostas apresentadas e do anonimato. Os participantes tiveram acesso ao TCLE, que é um termo de consentimento livre e esclarecido, afim de tirar todas as dúvidas.

          Os participantes foram selecionados por meio da indicação de professores da área de endodontia, afim de saber quais estavam passando pelo tratamento em questão.

Após a aplicação, os pesquisadores recolheram os dados, para analisá-los e apresentá-los em formato de gráficos.

Foram critérios de inclusão: homens ou mulheres maiores de 18 anos que estejam em tratamento endodôntico na Policlínica da Faculdade Patos de Minas.

          Foram critérios de exclusão: homens ou mulheres menores de 18 anos e que não estejam em tratamento endodôntico.

**RESULTADOS**

Dos 70 pacientes entrevistados, 37 foram homens e 33 mulheres, com idade entre 18 e 70 anos. As mulheres mostraram praticar mais a automedicação (57,7%), quanto ao estado civil 35 são casados, 25 solteiros, 1 viúvo e 9 marcaram a opção outros.

No gráfico 1 podemos observar que 64,2% dos pacientes da policlínica da faculdade Patos de Minas que estão sobre tratamento odontológico se automedicam, o que surpreendeu nossas expectativas iniciais de que o número de pacientes que responderiam sim seria muito maior.

Gráfico 1 – Uso de medicação sem prescrição durante o tratamento odontológico.

Quando questionados em relação ao tratamento endodôntico 44,2% responderam que sim, como mostra os resultados do gráfico 2.

Gráfico 2- Uso de medicação sem prescrição durante tratamento endodôntico.

Foi constatado no gráfico 3 que 55,7% dos entrevistados foram aconselhados a usar algum tipo de medicamento por pessoas que não são indicadas para esta função.

Gráfico 3- Foi aconselhado ao uso de medicamentos por vias não indicadas para essa função.

Já o gráfico 4 mostra que 11,4% por farmacêuticos, 42,85% por terceiros, 5,71% pela internet, 7,14% por outros profissionais da área da saúde e 44,2% deixaram a resposta em branco.

Gráfico 4- Em caso afirmativo da questão anterior, com quem.

O gráfico 5 mostra que a maioria dos praticantes da automedicação não comunicam ao dentista que estão tomando algum medicamento, 48,5%, e essa atitude pode trazer serias consequências, como interação medicamentosa, auto consumo de medicamentos e no caso de antibióticos a resistência bacteriana.

Gráfico 5- Comunicou ao cirurgião dentista após o uso da medicação.

A facilidade na compra destes medicamentos também foi uma questão levantada, e o gráfico 6 mostra que 22,8% confirmaram que compram medicamentos que necessitam de receita mesmo sem tê-las e 52,8% utilizam apenas medicamentos que não necessitam de receita, que são chamados medicamentos de venda livre.

Gráfico 6- O medicamento usado necessitava de apresentação obrigatória de receita.

O medicamento mais utilizado é o analgésico, 42,8%, podendo ser consequência da facilidade de acesso a esse tipo de medicamento, ao fato dele combater a dor e não haver grandes restrições ao uso. Seguido dos anti-inflamatórios, 21,4% e dos antibióticos, 1,5%. E nenhum paciente relatou usar corticoides sem prescrição. Como mostra o gráfico 7.

Gráfico 7- Quais medicamentos você se auto medicou.

Quando questionamos os pacientes quanto ao tempo que utilizavam a medicação, 38,5% disseram utilizar estes medicamentos apenas por um dia, ou seja, até que a dor passe,10 % dos entrevistados tomam por até dois dias, 17,1% tomam de três a cinco dias, 8,5% tomam por cinco dias ou mais. Como mostra o gráfico 8.

Gráfico 8- Durante quanto tempo usou a medicação.

O principal motivo que levaram estes pacientes ao ato da automedicação foi a dor, como mostra o gráfico 9, uma característica predominante no tratamento endodôntico. 25,7% dos entrevistados deixaram a questão em branco, 1,4% dos disseram tomar apenas por prevenção, para não vir a sentir dor, e também 1,4% marcaram a opção outros.

Gráfico 9- Por qual motivo você se auto medicou.

O gráfico 10 mostra que 61,4% dos pacientes não seguem as instruções da bula, o que nos leva refletir que estes pacientes julgam ter conhecimento suficiente para usarem o medicamento por conta própria, dependendo do seu nível de instrução isso pode trazer sérios riscos.

Gráfico 10- Seguiu as instruções da bula.

**DISCUSSÃO**

O presente estudo mostra que a automedicação é uma prática mais comum entre mulheres, casadas, semelhante ao estudo feito por Domingues et al. e também ao estudo feito por Arrais et al.

Já em um estudo feito por Servidoni et al. a faixa etária foi entre 15 aos 72 anos de idade, sendo este o mais próximo do presente estudo que teve a faixa etária entre 18 e 70 anos de idade.

Um estudo feito por Tamietti et al. mostrou que a maior parte dos participantes receberam recomendações de pessoas não autorizadas para o uso de medicamentos, a maior parte dos casos por terceiros (familiares, amigos e vizinhos) e em seguida por farmacêuticos ou balconistas, assim como os participantes do presente estudo.

A compra de medicamentos sem receita foi uma questão levantada por um estudo feito por Servidoni et al. e constatou que praticamente 83% dos usuários já usaram ou compraram medicamentos sem apresentação de receita médica. Porém, deste total, 73% responderam que tal medicação não requeria "apresentação obrigatória" de receita para sua compra, assim como no presente estudo que 52,8% dos participantes disseram que os medicamentos usados não requeriam a apresentação de receitas.

Já em um estudo feito por Loyola et al apontou que a maior parte dos participantes (54,0%) só tomaram medicamentos com prescrição, diferente do presente estudo, que mostrou que a maioria dos participantes se automedicaram sem prescrição medica ou odontológica.

Estudos feitos por Domingues et al, Arrais et al, Loyola et al , Tamietti et al , Servidoni et al , Silva et al , associando estes resultados a facilidade na compra desse tipo de medicamentos, assim como no presente estudo, onde dos 70 entrevistados 30 confirmaram fazer o uso de analgésicos.

Em um estudo feito por Souza et al mostrou que 128 (91,4%) dos pacientes se automedicam quando sentem dor, assim como no presente estudo onde dos 70 entrevistados 50 se automedicaram apenas quando sentiam dor.

Já um estudo feito por Silva mostrou que a maioria dos pacientes que se automedicam leem sempre a bula, diferente do presente que trouxe como resultado que dos 70 entrevistados apenas 14 leem a bula.

**CONCLUSÕES**

Concluímos assim que a automedicação é mais comum entre mulheres.

O principal motivo é a dor, sendo assim os medicamentos mais utilizados são os analgésicos e também aqueles que não necessitam a apresentação de receitas, o que acaba facilitando a compra e a prática da medicação por conta própria. Com esses dados podemos concluir que isso tem ocorrido muito na clínica da Faculdade Patos de Minas, o que leva a necessidade de um diálogo aberto com o paciente e uma anamnese minuciosa para que o profissional tenha conhecimento de quais medicamentos o paciente está tomando, evitando assim maiores complicações, se disponibilizar para que o paciente o procure caso tenha dor, também é uma ótima opção para driblar a medicação por conta própria. Como a pesquisa foi realizada em uma faculdade, uma forma de minimizar o número de automedicação é conscientizar o alunos sobre a importância da farmacologia na odontologia, para que não aumente o número de profissionais incapazes de prescrever, desenvolver entre os alunos programas para conscientização quanto ao uso racional de medicamentos de forma que isso repassado aos pacientes. E como na Policlinica da Faculdade Patos de Minas não realizam atendimento de emergência é importantíssimo que nesses casos os pacientes sejam encaminhados a um serviço de urgência, para que recebam o tratamento e a prescrição adequada.

**AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos fortalecer em mais uma etapa tão importante de nossas vidas, a todos os professores, que foram os grandes responsáveis pela nossa capacitação e de forma muito especial agradecemos e dedicamos tudo isso a nossos pais, Rosilene e Juarez, Luciana e Walter que foram sempre nossa base e merecem todo mérito dessa vitória. Obrigada também a todos os familiares e amigos, que sempre estiveram ao nosso lado e a todos que de forma direta ou indireta fizeram parte da nossa formação.

**REFERÊNCIAS**

1. Domingues PHF, Galvão TF, Andrade KRC, Araújo PC, Silva MT, Pereira MG. Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional. Epidemiol. Serv. Saúde[periódico da internet] 2017. [acesso em 16 jan 2019]; 26(2): 319-330. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222017000200319&lang=pt>

## Arrais PSD, Coelho HLL, Batista MCDS, Carvalho ML, Righi RE, Arnau JM. Perfil da automedicação no Brasil. Rev. Saúde pública [periódico na internet] 1997.[acesso em 16 jan 2019]; 31(1):71-7.

## <https://www.scielosp.org/pdf/rsp/1997.v31n1/71-77>

1. Loyola Filho AI, Uchoa E, Guerra HE, Firmo JOA, Costa MFL. Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí. Ver. Saúde publica [Periódico na internet] 2001. [acesso em 16 jan 2019]; 36(1): 55-62. Disponivel em : <https://www.scielosp.org/article/rsp/2002.v36n1/55-62/>
2. Tamietti MB, Martins MAP, Abreu MHNG, Castilho LS**.** Fatores Associados à Automedicação em um Serviço Brasileiro de Emergência Odontológica. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada [periódico da internet] 2012. [acesso em 16 jan 2019]; 12(1): 65-9. Disponivel em:<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63723468010>
3. Servidoni AB, Coelho L, Navarro ML, Ávila FG, Mezzalira R. Perfil da automedicação nos pacientes otorrinolaringológicos. Rev. Bras. Otorrinolaringol [periódico da internet] 2006 [acesso em 16 jan 2019]; 72(1): 83-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72992006000100013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>
4. Leonardo SS. Automedicação e prescrição medicamentosa em serviços públicos de atendimento de urgência [dissertação] [internet]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2017. [acesso em: 2019 jan 16]. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/164345/001025452.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
5. Cerqueira MC. Analgésicos opióides em odontologia [TCC] [internet]. Lauro de Freitas: União Metropolitana de Educação e Cultura; 2017. [acesso em 2019 jun 22]. Disponível em: <https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/15419/1/MATHEUS%20DO%20COUTO%20CERQUEIRA.pdf>
6. Pieper M, Locatelli C, Hölzle D, Lizot T, Uecker M. A automedicação com medicamentos analgésicos de venda livre; salão do conhecimento; 2013. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/1956/0>
7. Silva FM, Goulart FC, Lazarini CA. Caracterização da prática de automedicação e fatores associados entre universitários do curso de Enfermagem; Rev. Eletr. Enf [periódico na internet] 2014 [acesso em 18 set 2019]; 16(3): 644-51. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/20850/17538>
8. Souza CS, Marques LARV, Aguiar MGL, Fernandes RMT. Frequencia da automedicação por pacientes em atendimento odontológico de urgência na atenção básica; saúde (santa maria) [periódico da internet] 2017 [acesso em 18 set 2019]; 43 (3): Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/23194/pdf>
9. Ribeiro VV, Souza CA, Sarmento DS, Matos JJ, Rocha AS. Uma abordagem sobre a automedicação e consulmo de psicotrópicos em Campina Grande – PB. Infarma [periódico da internet] 2004 [acesso em 18 set 2019]; 15 (11-12): Disponível em: <http://cebrim.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/84/i07-abordagem.pdf>
10. Ministério da Saúde [homepage na internet]. Uso racional de medicamentos [acesso em18 set 2019]; Disponível em:

<http://saude.gov.br/saude-de-a-z/uso-racional-de-medicamentos>